

Usuários reclamam de trens do Subúrbio

ADILSON FONSÊCA
REPÓRTER

No último dia 30, depois de uma hora de espera na Estação da Calçada, o único trem que estava trafegando nos 13 quilômetros entre os bairros de Paripe e Calçada chegou lentamente e com barulho para levar os quase 200 passageiros que se aglomeravam na estação. Uma viagem que demorou 40 minutos (fora uma hora de espera) para percorrer o curto trajeto, com nove paradas até o fim de linha, cheia de sobressaltos e medo dos passageiros de que a viagem fosse interrompida por algum tipo de pane.

A espera por melhorias no transporte ferroviário de passageiros no Subúrbio Ferroviário de Salvador ainda vai ser longa e tortuosa. O VLT – Veículo leve sobre trilhos – deve ter suas obras iniciadas em outubro deste ano e terá mais 24 meses após isso para ser concluída. A licitação foi finalizada no mês passado e o Consórcio Skyrail Bahia, composto pelas empresas Build Your Dreams (BYD Brasil) e Metrogreen, foi o vencedor da concorrência pública.

Para quem mora no Subúrbio e necessita do trem para se deslocar para o centro da cidade, sempre existem contratemplos, que impedem o cumprimento dos horários e até mesmo, em algumas ocasiões, a conclusão das viagens. O principal deles, e que vem se tornando quase que uma rotina, se deve às próprias condições dos trens. A própria Companhia de Transportes da Bahia (CTB), autarquia da Secretaria de Desenvolvimento Urbano (Sedur) admite as dificuldades pela inexistência de peças e reposição e por serem

os equipamentos muito antigos.

Com 13 quilômetros de extensão e com 10 estações, o sistema passou por transformações desde quando foi iniciado o processo de transferência e privatização, na década de 90, quando o transporte ferroviário de passageiros deixou de existir na Bahia, ficando restrito ao trecho do Subúrbio Ferroviário, entre Calçada e Paripe. O sistema passou para a administração municipal e em 2013 para a tutela do Estado, estando hoje transportando menos de 10 mil passageiros por dia.

DIFICULDADES

No Relatório de Gestão do ano passado, a Companhia de Transportes da Bahia (CTB) informou que 32,36% das reclamações sobre a operacionalidade dos trens do Subúrbio se dever às paralisações dos trens e o tempo de espera dos usuários. Por outro lado, foram registradas 24 ocorrências relacionadas a segurança, com registros maiores os furtos de passageiros durante as viagens e descarrilamento, pedrada e vandalismo. Em decorrência disso as viagens agora são acompanhadas por agentes de segurança nos vagões e foi intensificada a vigilância nas estações.

Em nota, a Secretaria de Desenvolvimento Urbano explicou que o sistema de transporte ferroviário de passageiros que opera no Subúrbio Ferroviário de Salvador conta com equipamentos antigos, mas que mesmo assim opera regularmente, apesar das dificuldades de manutenção, principalmente por falta de peças de reposição, que não são mais fabricadas.

Ainda segundo a Sedur,



SUCATEADO

Passageiros se queixam da demora: viagem de Paripe até a Calçada dura 40 min

no último mês de março a Companhia de Transportes da Bahia (CTB), empresa que administra os trens, concluiu a reforma de um dos equipamentos, que passou por um processo de recuperação interna, com reformas e pinturas de cadeiras, corrimãos, caixa e demais estruturas, possibilitando que a operação diária passasse a contar com três trens.

Sobre o Estado de abandono das estruturas da ferrovia, entre Paripe e Calçada, a Sedur informa que as atuais estruturas das 10 estações serão desativadas, quando for implantado o VLT. As estações deverão ser reaproveitadas para prestação de outros serviços à comunidade, como postos da Polícia Militar e centros de atendimento, e fins socio-culturais. “Embora as estruturas das atuais estações sejam desativadas, isso não

significa que esses lugares não terão pontos de paradas ao longo do trajeto percorrido pelo VLT”, conclui a nota da Sedur.

VIAGEM DEMORADA

Funcionando de forma precária, com velocidade máxima de pouco mais de 15 quilômetros por hora, o atual sistema que liga o bairro de Paripe à Calçada, não atende adequadamente as necessidades dos usuários. O sistema funciona de segunda a sexta das 6h às 20h00, e aos sábados e feriados, das 7h às 19h30, com intervalos entre 40 a 45 minutos. Atualmente, o preço da passagem é de R\$0,50.

Contudo, devido à falta de estrutura, é cada vez menos o número de passageiros transportados. “A gente só usa como última opção” diz, de forma contun-

dente, a estudante Marízia Lima, que mora no bairro de Periperi, revelando que ultimamente tem sido comum os problemas com horários e operacionalidade dos trens. “Às vezes somos surpreendidos com apenas um trem operando. E aí já viu né, até ir em Paripe e voltar para a Calçada não gasta menos que uma hora”, completa.

Em 2017, segundo o Relatório de Gestão da CBT, os trens do Subúrbio transportaram uma média diária de 10.464 passageiros por média. No ano anterior essa média tinha sido de 10.521. No último mês de maio, contudo, essa média foi ainda menor, de apenas 9.365 passageiros, bem abaixo dos 1,2 milhão de passageiros/dia transportados pelo sistema de ônibus urbanos e de mais de 200 mil passageiros transportados pelo metrô.

VLT deve ficar pronto em 2020 e vai transportar 80 mil por dia

O intervalo entre trens, a velocidade do equipamento, tempo de viagem, lotação em horário de pico, desconforto dos veículos devido à idade da frota, a manutenção onerosa, dificuldade para adquirir peças, justificam a implantação de um novo sistema, o VLT, segundo avalia a Sedur. Com o edital definido, as empresas vencedoras deverão, com investimentos adicionais, im-

plantar trecho de interligação com o metrô até o Retiro, adequando o VLT à lógica de mobilidade dos modais em sistema de rede. O investimento total previsto é de R\$ 1,5 bilhão.

Na primeira etapa das intervenções, entre Comercio e Baixa do Fiscal, serão implantadas cinco novas paradas, além das já existentes: Comercio, França, Porto, São Joaquim e Baixa do Fiscal.

Na segunda etapa, estão previstas as novas paradas Viaduto Suburbana, União, São João, São Braz, Plataforma, Setubal, São Luiz e Ilha de São João. Estima-se que diante das intervenções, a média diária de público que utiliza o transporte seja elevada de 10mil para mais de 80 mil passageiros/dia.

O traçado dos trens será aproveitado, embora totalmente revitalizado e integra-

do com o meio urbano. A obra envolverá a reforma e construção da linha permanente, das paradas, implantação dos sistemas de eletricidade e comunicação e urbanização da faixa de domínio. O intervalo entre trens do VLT poderá ser de até 05 cinco minutos na hora pico. O projeto prevê ainda a integração aos demais meios de transporte, como metrô e ônibus.

A previsão é de início das

obras em até 90 dias após a assinatura do contrato, com prazo para conclusão de 24 meses. Em seguida, o cronograma dos trabalhos preliminares será iniciado, incluindo as interferências na poligonal onde será implantado o VLT, com instalação do canteiro de obras e outros procedimentos. Assim, as obras devem ser iniciadas em outubro, cerca de 90 dias após a assinatura do contrato.

COMÉRCIO

Namorados correm para garantir o presente

YURI ABREU
REPÓRTER

No último fim de semana antes do Dia dos Namorados, no dia 12 de junho, o movimento de pessoas foi grande nos shoppings da capital. Sozinhos ou ao lado dos amados, o momento foi de pesquisar o presente ideal, sem esquecer o valor sentimental que ele pode proporcionar à pessoa que o receber. Para o comércio, o momento é de expectativa, uma vez que essa é a quarta data mais importante do varejo. A estimativa é de crescimento entre 2% e 5% em comparação com o mesmo período do ano passado.

Em um centro de compras próximo a Rótula do Abacaxi, vários foram os olhares para as vitrines em busca de um presente que agradasse, ao mesmo tempo, o gosto do amado e o próprio bolso. De acordo com uma pesquisa realizada pelo Serviço de Proteção

ao Crédito (SPC Brasil) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) em todas as capitais, o consumidor brasileiro deve desembolsar R\$ 166,87 com os presentes do Dia dos Namorados.

O casal Matheus Souza, de 19 anos, e Vitória Menezes, de 17, aproveitaram o domingo para adiantar a celebração do Dia dos Namorados, já que na terça os estudantes não terão tempo para se encontrar. Este será o quinto ano em que eles passam a data juntos. “Nós já compramos o presente. Como já conhecemos os gostos um do outro fica mais fácil. Acho que valor sentimental é maior que o preço em si. Para nós, esse dia só não é mais importante que o aniversário de namoro”, disseram.

Para os lojistas, o movimento começou a melhorar justamente no último fim de semana. A expectativa é de que, até esta terça-feira, o fluxo cresça ainda

mais. De acordo com uma funcionária de uma loja de perfumaria, a expectativa é de que as vendas superem em 10% em comparação com o mesmo período do ano passado. “As pessoas ainda estão fazendo muita pesquisa”, disse.

CRISE

Mas, em algumas lojas, os compradores de última hora são esperados como a salvação para que o consumo aumente até amanhã. “O movimento está mais fraco em relação ao ano passado, quando vendíamos coisas com mais facilidade. As peças de verão, mesmo em promoção, estão abaixo do esperado”, comentou um funcionário de uma loja de roupas em um shopping na região da Avenida ACM. Até agora, segundo ele, as vendas, até agora, chegaram a apenas 20% do que foi registrado em 2017.

MAIS DE R\$ 15 BI

Ainda conforme a pes-

quisa nacional, o Dia dos Namorados deve levar 62% dos brasileiros às compras. Além disso, estima-se que aproximadamente 93,5 milhões de brasileiros devem presentear alguém no próximo dia 12, o que deve injetar aproximadamente 15,6 bilhões de reais na economia. De modo geral, a maior parte (36%) dos entrevistados deve gastar a mesma quantia que no ano passado, enquanto 21% projetam desembolsar mais e 17% pretendem diminuir o valor gasto.

Entre os compradores que planejam gastar menos do que em 2017, o que mais tem pesado é o fato de estarem em uma situação financeira difícil ou com o orçamento apertado, com 31% de citações. A necessidade de economizar também é motivo citado por 26% desses entrevistados. Já entre os que planejam gastar mais neste ano, 40% alegam que vão adquirir um presente melhor.



Marinha comemora os 153 anos da Batalha de Riachuelo

A solenidade militar presidida pelo Almirante Almir Garnier, Comandante do II Distrito Naval, no Forte Santo Antônio, no Farol da Barra, pelas comemorações alusivas aos 153 anos da batalha naval de Riachuelo, no sábado, foi das mais prestigiadas e bonitas. Durante o evento foi obedecido o ritual das grandes comemorações da Marinha do Brasil, despertando aplausos das personalidades presentes. Os desembargadores Jatahy Fonseca, representando o presidente do TJ, Gesivaldo Brito, Salomão Resedá, Livaldo Brito, Ligia Maria Ramos Lima e Ricardo Dávila, dentre outros magistrados, foram felicitados pelo colega

Desembargador Baltazar Miranda Saraiva, do Tribunal de Justiça e Vice-presidente da Associação Nacional dos Magistrados Estaduais, condecorado com a “Medalha do Mérito Naval no Grau de Comendador”. Na foto, o General Silva Alvim, Comandante da Sexta Região Militar, Nelson José de Carvalho, diretor da ABI e Comendador da Venerável Irmandade do Bomfim, da qual o condecorado é integrante, o homenageado Desembargador Baltazar Miranda Saraiva, o Almirante Garnier, Comandante do II Distrito Naval e o empresário Marcelo Sacramento, vice-presidente da TRIBUNA, Consul do Benin e Comodoro do Yatch Club.

OBITUÁRIO

Campo Santo

1- **Arlinda Gomes Cavalcanti**, 87, natural de Salvador, morreu no Hospital da Bahia
2- **Cesário José de Oliveira Filho**, 56, natural de Salvador, morreu no Hospital Santa Izabel
3- **Gilberto Costa Dias da Silva**, 92, natural de Salvador, morreu no Hospital da Bahia
4- **Gustavo Gonzaga da Silva**, 44, natural de Salvador, morreu na via pública

5- **Maria das Candeias Jesus de Assis**, 64, natural de Nazaré, morreu a caminho do hospital
6- **Nesmeraldino Balbino de Souza**, 75, natural de Salvador, morreu no Hospital do Subúrbio
7- **Onesiforo Araujo Matos**, 99, natural de Salvador, morreu no Hospital Português

Jardim da Saudade

1- **Sideli ferreira da Silva**, 91, natural de Itabuna, morreu na residência

2- **Marcos Antonio Guimarães**, 61, natural de Salvador, morreu na residência
3- **Etelvina Lourdes Mattos Bezerra**, 78, natural de Salvador, morreu na residência
4- **Arani Freitas Leite**, 86, natural de Santa Inês, morreu no Hospital São Mateus
5- **Dora Maria Bastos ferreira**, 80, natural de Feira de Santana, morreu no Hospital Português

Bosque da Paz

1- **Lucivaldo Dantas de Souza**, 59, natural de São Paulo, morreu no Hospital Ana Nery
2- **Rafael Dourado Marcolino**, 72, natural de Mundo Novo, morreu no Hospital Português
3- **Vera Lucia Lima de Brito**, 64, natural de Conceição do Jacuípe, morreu no Hospital Municipal
4- **Rafael Lucas Franco Matos**, 17, natural de Salvador, morreu no Hospital do Subúrbio